

**NORMAS PARA A PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS DO IFMG *CAMPUS* BETIM**

Todos os direitos de publicação e reprodução, em parte ou no todo, reservados para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Betim (IFMG *Campus* Betim).

INTEGRANTES DA COMISSÃO - designados pela Portaria nº 002, de 10 de setembro de 2014:

Célio Roberto Melillo

Diego Alves de Oliveira (Presidente)

Isamara G. Martins Coura

Leandro Freitas de Abreu

Lucas Carvalho Soares de Aguiar Pereira

Sandra Cristina de Medeiros

APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Este manual, que ora se apresenta à comunidade acadêmica do Instituto Federal Minas Gerais – *Campus* Betim, pretende contribuir para sanar dúvidas, inquietações e ações correlacionadas ao plágio, bem como fornecer informações a respeito da elaboração de trabalhos científicos, seja na sua estrutura básica, seja em relação à normatização técnica essencial.

O objetivo deste material está em facilitar a elaboração de seus trabalhos acadêmicos. Este conjunto de orientações simplificadas baseou-se nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), uma entidade privada, sem fins lucrativos, responsável pela normalização técnica no Brasil.

A ABNT estabelece normas e padrões para diversas áreas, fornecendo subsídios ao desenvolvimento tecnológico do nosso país. Sua atuação não se restringe às normas de elaboração de trabalhos, mas também atua na definição de padrões e certificação para produtos (mobiliário, construção civil, produtos de segurança, eletroeletrônicos, componentes automotivos), bem como na criação de sistemas de gestão para diversas áreas, como segurança ocupacional, segurança da informação, serviços de saúde, entre outros.

Essas normas são criadas para que estes produtos sigam um padrão de qualidade e facilitem a comunicação entre fabricantes e consumidores. Para você ter uma ideia, é bem provável que o teclado do seu computador seja um dos produtos padronizados pela ABNT. Se não houvesse uma normatização para a construção deste produto, você teria muita dificuldade em digitar seus trabalhos em computadores de marcas com quais não está habituado, não é verdade?

No caso dos trabalhos acadêmicos, elas são importantes, pois ajudam que as informações possam ser entendidas de forma clara por todos. Se cada um pudesse elaborar seus próprios padrões, a avaliação do conteúdo ficaria prejudicada. Sem referências e citações, seu trabalho não dá o devido crédito às fontes utilizadas durante a sua pesquisa, o que se configura em *plágio*, uma prática antiética, presente não apenas nos meios escolares e acadêmicos, mas também nas artes e na música. Inclusive, vale esclarecer que existem legislações específicas para a punição da mesma. No decorrer deste manual, será dedicado um capítulo exclusivamente a este tema.

Portanto, leia este manual com atenção. Tome cuidado com as orientações aqui fornecidas e siga os padrões de ética na hora de elaborar seu trabalho. Este aprendizado é muito importante para seu futuro escolar.

Os conteúdos apresentados nesta primeira versão não têm a intenção de abranger todos os aspectos e casos possíveis em um trabalho científico. Este manual foi produzido para que você possa ter um conhecimento inicial das normas de apresentação de trabalhos científicos. Caso seja necessário, procure as normas da ABNT, ou livros especializados em metodologia científica para solucionar dúvidas mais específicas sobre seu trabalho de pesquisa.

O texto foi organizado em três grandes temas. A primeira parte aborda a questão do plágio, mostrando a importância científica, social e legal de se respeitar as ideias dos autores, e como isso pode ser evitado desde o início da vida escolar. Em um segundo momento, são apresentadas as partes fundamentais de um texto científico, que você pode ter que apresentar na forma de um artigo, *paper*, painel, seminário, projeto ou trabalho de pesquisa solicitado por seus professores no decorrer do ano letivo, e como formatar as partes essenciais deste tipo de redação.

Por fim, na terceira parte, são apresentadas as citações e referências, que são ferramentas importantes para respeitar o direito intelectual dos autores e facilitam na organização de trabalhos e pesquisas científicas, portanto, podem auxiliar o seu processo e ensino aprendizagem mesmo na sala de aula quando você os compreender e colocá-los em prática.

Com o intuito de ser uma primeira edição, podendo ser sempre revista e aperfeiçoada, desejamos que este material lhe seja útil.

Bons estudos e sucesso em seus trabalhos escolares!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
SUMÁRIO	5
PARTE 1 – COMBATE AO PLÁGIO	6
1.1. INTRODUÇÃO	6
1.2. AUTORIA	6
1.3. PLÁGIO.....	7
1.4. AFINAL, COMO PRODUZIR UM TEXTO SEM COMETER PLÁGIO? DICAS PARA PRODUÇÃO DE TEXTOS AUTORAIS.	10
PARTE 2 - ESTRUTURA GERAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS	12
2.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	14
2.1.1. CAPA.....	14
2.1.2. FOLHA DE ROSTO	14
2.1.3. RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA	15
2.1.4. RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	15
2.1.5. LISTAS	16
2.1.6. SUMÁRIO.....	16
2.2. ELEMENTOS TEXTUAIS	16
2.2.1. INTRODUÇÃO	16
2.2.2. DESENVOLVIMENTO.....	17
2.2.3. METODOLOGIA	17
2.2.4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
2.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	18
2.3.1. REFERÊNCIAS.....	18
2.3.2. ANEXOS	18
2.4. NORMAS PARA A APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	18
2.5. USO DE ILUSTRAÇÕES NO TRABALHO	19
PARTE 3 – CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	21
3.1. COMO FAZER CITAÇÕES	21
3.2.1. CITAÇÃO DIRETA.....	21
3.2.2. CITAÇÃO INDIRETA	22
3.2.3. CITAÇÃO EM SITUAÇÕES ESPECIAIS.....	23
3.3. COMO FAZER REFERÊNCIAS	26
3.3.1. REFERÊNCIA DE LIVROS DE ATÉ TRÊS AUTORES	26
3.3.2. REFERÊNCIA DE LIVROS COM MAIS DE TRÊS AUTORES	27
3.3.3. REFERÊNCIA DE CAPÍTULO DE LIVRO.....	28
3.3.4. REFERÊNCIA DE ARTIGOS DE REVISTAS E JORNAIS	28
3.3.5. REFERÊNCIAS DE SITES DA INTERNET	30
3.3.6. REFERÊNCIAS DE ENTIDADES COLETIVAS	31
3.3.7. REFERÊNCIAS DE LEIS, NORMAS E DECRETOS.	33
3.4. DICAS PARA ENTENDER MELHOR E UTILIZAR AS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37

PARTE 1 – COMBATE AO PLÁGIO

1.1. Introdução

Segundo pesquisas recentes da área de educação, os jovens que chegam às universidades desconhecem os elementos principais que caracterizam uma situação de plágio acadêmico. Apesar de manter intenso contato com a *internet* e o mundo digital via *smartphones*, *tablets* e outros dispositivos eletrônicos, os sujeitos que compõem o universo escolar e o universitário sentem muitas dúvidas diante do problema do plágio (DIAS e EISENBERG, 2013). Uma delas, de acordo com Wagner Dias e Zena Eisenberg (2013, p. 4), refere-se à sensação de ausência ou insuficiência de clareza quanto às diretrizes ou exigências que um trabalho acadêmico requer, sendo necessário, dessa forma, dar uma “atenção especial aos processos de orientação, acompanhamento dos trabalhos e formas de se utilizar sites e materiais digitais” e, mesmo impressos, “como fontes de pesquisa”.

1.2. Autoria

A ideia tradicional de autor foi questionada pela Teoria da Literatura e pela Filosofia desde a década de 1970. Estudiosos contribuíram para compreensão de que a noção de autor, como uma atividade legitimada socialmente, implicando em questões como ineditismo e originalidade, passa por um intenso e descontínuo processo de consolidação entre os séculos XVI e XIX. Foi naquele último século que se assistiu ao surgimento da profissão de escritor e quando os debates públicos sobre falsificações, antes focados nas artes plásticas, voltaram seus olhares para os impressos. Historicamente, a prática de reprodução de imagens e textos ou de incorporação de trechos e textos completos sem a indicação de autoria foi muito comum e não se constituía como um problema para os primeiros produtores desses materiais. A grosso modo, as problemáticas que dizem respeito ao mundo contemporâneo nasceram com proposta de universalização de princípios iluministas de igualdade e liberdade. Os direitos civis e políticos, conquistados constantemente desde o final do século XVIII, fomentaram e foram elaborados por inúmeros debates e conflitos públicos.

É nesse contexto de transformações das relações sociais, políticas e culturais, em boa parte do globo, que a discussão sobre autoria e plágio ganhou notoriedade. Durante a Revolução

Francesa, por exemplo, essa questão foi um ponto de discussão, importante, envolvendo o patrimônio cultural e artístico francês. A autoria, desde então, passa por embates jurídicos que se configuram pelo desejo e interesse de proteção da produção autoral por parte dos autores e do Estado, mas também por práticas sociais em transformação que desafiam os mecanismos e as relações que se dão entre produto cultural (livro, música, fotografia, etc.) e a autoria.

Veja o que diz a Lei brasileira:

Código Civil

Art. 524 “a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua”.

Lei 9.610/1998 - Regula os direitos autorais:

Art. 7 obras intelectuais protegidas por lei: “as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro”.

Art. 24 a 45 sobre direitos morais e patrimoniais da obra criada, garantidos ao autor.

Art. 33 assegura que “Ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor”.

Art. 101 a 110 tratam das sanções cíveis que podem ser aplicadas em casos de violação dos direitos autorais, que “aplicam-se sem prejuízo das penas cabíveis”.

1.3. Plágio

No âmbito acadêmico, judicial e cultural, o plágio é tema de debates. Cada vez mais, pesquisadores internacionais e nacionais das mais variadas áreas de formação desenvolvem projetos de investigação científica sobre esse problema. O “plágio pode ser definido como o ato de assinar ou apresentar uma obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, obra pictórica, fotografia, obra audiovisual) contendo partes de uma obra que pertença a outro autor, sem colocar os créditos para esse autor original.” (SILVEIRA, CÓRDOVA e BUENO, 2009, p. 92).

O plágio também ocorre quando se copia trechos ou o texto na íntegra de um colega. Ou até mesmo quando é proposta uma atividade para ser realizada individualmente e o estudante “opta” por realiza-la em dupla.

Veja, a seguir, algumas características do plágio.

➤ **Integral**

Quando se transcreve um trecho, parágrafos ou páginas inteiras sem atribuir a autoria.

Exemplo:

É uma ilusão acreditar que a história do conhecimento tenha tão pouco a ver com o conteúdo da ciência quanto, digamos, a história do telefone com o conteúdo das conversas telefônicas. O que se evidencia com o caráter histórico do conhecimento científico e a constatação da sua diversidade é que a ciência não se define como dado, mas como construção intelectual. Além disso, existem as revoluções científicas, episódios extraordinários. Como consequência, cada um desses episódios produziu uma alteração nos problemas à disposição do escrutínio científico e nos padrões pelos quais a profissão determinava o que deveria ser considerado como um problema ou como uma solução de problema legítimo.

Qual o problema do parágrafo acima? Ele é formado por trechos copiados na íntegra de autores como Ludwik Fleck, Pedro Knauss e Thomas Kuhn, sem a devida indicação da autoria desses autores. O texto está organizado de forma a conduzir o leitor em uma linha do pensamento, como se a autoria dessas palavras fosse unicamente de quem se apresenta como autor.

➤ **Parcial**

Quando se transcreve fragmentos de frases, trechos parciais de uma frase ou parágrafo, intercalando outras palavras, sem a indicação da autoria original:

Exemplo:

Não se pode acreditar que a história do conhecimento tenha pouca relação com o conteúdo da ciência. Seria como pensar a história do telefone separada da história do conteúdo das conversas telefônicas. O conhecimento científico é diversificado e histórico, ou seja, a ciência não se define como dado, mas como construção intelectual. Por isso as revoluções produzem uma alteração nos problemas à disposição dos cientistas. Há, também, uma mudança nos padrões do que deveria ser considerado como um problema ou como uma solução no interior das profissões.

Novamente, neste exemplo, observa-se a compilação de ideias dos autores sem a devida referência.

Outra modalidade do plágio parcial seria quando se indica a autoria, mas o parágrafo é organizado a partir de transcrições literais sucessivas, modificando-se apenas algumas palavras. Isto pode ser verificado no exemplo a seguir:

Exemplo:

É inocência acreditar que a história do conhecimento tenha tão pouco a ver com o conteúdo da ciência quanto, digamos, a história do telefone com o conteúdo das conversas telefônicas (FLECK, 2010, 62). O que se percebe com o caráter histórico do conhecimento científico e a constatação da sua diversidade é que a ciência não se define como algo dado, mas como elaboração intelectual (KNAUSS, 2005, 286). Além disso, existem as revoluções científicas, episódios extraordinários. Cada um desses episódios, conseqüentemente, produziu uma alteração nos problemas à disposição do julgamento científico e nos padrões pelos quais a profissão determinava o que deveria ser considerado como um problema ou como uma solução de problema legítimo (KUHN, 1998, 25).

O parágrafo anterior é equivocado, pois não diferencia os trechos do autor citado daqueles que foram escritos pelo pesquisador. Apresentar as ideias dos autores não significa fazer uma compilação de dados, mas sim um texto que dialogue com o texto dos autores, respeite a autoria e, se preciso, amplie as explicações dessas ideias com outros exemplos.

➤ **Plágio Conceitual**

Quando um conceito é apropriado sem a devida indicação do seu autor original, como se fosse uma explicação óbvia ou uma criação nova.

Exemplo:

A história da ciência é marcada pela história do seu conteúdo. Esse conteúdo, por ser histórico e diverso, tem uma relação com as relações entre os cientistas, ou seja, a ciência não seria um dado natural, mas uma construção elaborada por intelectuais socialmente organizados. As mudanças do pensamento científico, as revoluções científicas, mudam os problemas disponíveis bem como a legitimidade das soluções desses novos problemas.

Veja que as concepções centrais de autoria de Fleck, Knauss e Kuhn aparecem sem a devida referência, sugerindo que a autoria desses conceitos e noções seria daquele que compilou essas ideias.

➤ **Obra completa**

Quando se publica artigos, livros, músicas, fotografias e peças audiovisuais, entre outros exemplos, sem a devida indicação da autoria original. Exemplos desse tipo de plágio podem ser encontrados em perfis de redes sociais, em blogs pessoais, e mesmo em trabalhos acadêmicos.

1.4. Afinal, como produzir um texto sem cometer plágio? Dicas para produção de textos autorais.

Escreva sempre com suas palavras e busque explicitar o que entendeu do que foi lido. Dialogue e interaja com essas leituras. As referências são importantes em diversos sentidos e gostaríamos de destacar que elas, além de apontar a legitimidade acadêmica do seu trabalho, são testemunho de que as ciências se constroem a partir do produto do trabalho colaborativo, solidário e compartilhado.

Aprendemos a escrever, escrevendo, mas, também, é preciso ler outros trabalhos! Portanto, a leitura é uma atividade fundamental para a vida acadêmica!

E, então, como escrever um texto acadêmico?

É simples! Basta escrever com suas próprias palavras, evidenciando aquilo que foi produzido por outros autores por meio de citação direta ou indireta. Vejamos como poderíamos escrever um texto acadêmico sem cometer os erros dos exemplos acima:

Exemplo:

A historiografia do conhecimento científico vem rompendo com a ideia de história linear, há muito tempo. Para Ludwik Fleck (2010, 62), a história do conhecimento não pode ser pensada de forma separada daquilo que a ciência produz, do seu conteúdo. Essa perspectiva contribui para a compreensão de que a ciência é um produto social, uma “construção intelectual” e não mera coleta empírica de materiais disponíveis na natureza (KNAUSS, 2005, 286). As mudanças do pensamento científicos, podem ser entendidas, segundo Thomas Kuhn (1998, 24), como revoluções científicas. As consequências dessas mudanças, frequentemente, conduzem “uma alteração nos problemas à disposição do escrutínio científico e nos padrões pelos quais a profissão determinava o que deveria ser considerado como um problema ou como uma solução de problema legítimo” (KUHN,

PARTE 2 - ESTRUTURA GERAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Os trabalhos acadêmicos são textos construídos por um ou mais autores, podendo ou não ser orientados por professores. Tais textos podem assumir diferentes formatos, conforme o tipo de curso em que são exigidos, como, por exemplo, dissertações e teses para os cursos de pós-graduação; trabalho de conclusão de curso, monografia ou trabalho de graduação para os cursos de graduação.

Para além dos trabalhos acadêmicos apresentados, existem os trabalhos científicos, trabalhos escolares e outras formas de comunicação resultantes de um conjunto de atividades de investigação científica, que, normalmente, também seguem estruturas semelhantes às dos trabalhos acadêmicos. Neste sentido é que vamos apresentar algumas de suas principais partes, bem como suas normas de estruturação, que você poderá utilizar para realizar qualquer tipo de trabalho escolar, acadêmico ou científico no âmbito do IFMG – *Campus* Betim.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da Norma Brasileira (NBR), NBR 14.724/2011, válida a partir de 17 de abril de 2011, especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Abaixo, seguem alguns esclarecimentos sobre os itens que compõem um trabalho acadêmico. Além desta norma, existem várias outras, que devem ser consultadas no momento de se elaborar e apresentar os trabalhos acadêmicos, em que cada norma cuida de um assunto específico dos trabalhos de pesquisa, como, por exemplo:

ABNT NBR 14724:2011: Esta Norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).

ABNT NBR 10520:2002: Esta Norma especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

ABNT NBR 12225:2004: Esta Norma estabelece os requisitos para a apresentação de lombadas e aplica-se exclusivamente a documentos em caracteres latinos, gregos ou cirílicos.

ABNT NBR 6023:2002: Esta Norma estabelece os elementos a serem incluídos em referências.

ABNT NBR 6024:2012: Esta Norma especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.

ABNT NBR 6027:2012: Esta Norma especifica os princípios gerais para elaboração de sumários em qualquer tipo de documento.

ABNT NBR 6028:2003: Esta Norma estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

ABNT NBR 6034:2004: Esta Norma estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices.

Além de consultar também as Normas de Apresentação tabular do IBGE de 1993 quando for apresentar tabelas em sua produção acadêmica.

Como você pode perceber, existem muitas normas disponíveis para conferir qualidade e padronização aos trabalhos acadêmicos apresentados no Brasil e internacionalmente também. É difícil conhecer todas estas normas atualizadas sempre, e nestes casos, é preciso recorrer à leitura da norma completa para sanar a dúvida e escrever o trabalho corretamente.

Contudo, existem algumas estruturas e partes do texto científico que se repetem com grande frequência em todos os trabalhos. A seguir há uma compilação destas estruturas e exigências com alguns detalhes para ajudar na construção do seu trabalho acadêmico.

2.1. Elementos pré-textuais

Eles antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho, conforme as partes que apresentam.

2.1.1. Capa

- Capa é a proteção externa do trabalho, na qual se encontram as informações relacionadas à identificação da atividade acadêmica. A capa é obrigatória e é composta pelos seguintes itens:

- a) Nome da instituição;
- b) Nome completo do autor, ou dos autores. No caso de haver mais de um autor, os nomes devem vir em sequência e separados através de ponto e vírgula (no alto da página);
- c) Título do trabalho (no centro da página);
- d) Subtítulo (opcional)
- e) Local (cidade);
- f) Ano da entrega.

Veja exemplo no ANEXO 1.

2.1.2. Folha de rosto

É a parte em que se encontra, além da identificação do autor, uma breve descrição sobre o tipo de trabalho (se é um trabalho de uma determinada disciplina ou para obtenção de um grau de estudo) e o nome do orientador e coorientador (se houver). Compõe a folha de rosto:

- a) Nome completo do autor, ou dos autores. No caso de haver mais de um autor, os nomes devem vir em sequência e separados por meio de ponto e vírgula (centralizados, maiúsculos, fonte Times New Roman 12, negrito);
- b) Título do trabalho (centralizado, maiúsculo, fonte Times New Roman 12, negrito);
- c) Subtítulo (opcional, centralizado, minúsculo, fonte Times New Roman 12, negrito)
- d) Descrição do tipo de trabalho (Trabalho de uma determinada disciplina, monografia, etc., Justificado Recuo de 4 cm à direita, fonte Times New Roman 12).
- e) Nome do orientador e do coorientador (justificado com recuo de 4 cm à direita, fonte Times New Roman 12)
- f) Local (cidade);
- g) Ano da entrega.

Veja exemplo no ANEXO 2.

2.1.3. Resumo na língua vernácula (língua materna)

O resumo na língua vernácula (língua do país onde o trabalho será apresentado) diz respeito à apresentação concisa dos pontos relevantes do trabalho, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo apresentado.

É um elemento obrigatório e consiste numa sequência de frases concisas e objetivas e não apenas por uma sequência de tópicos. Não se pode ultrapassar 500 palavras. Deve-se tratar de uma noção geral dos objetivos, metodologia e da conclusão do trabalho.

Logo abaixo do resumo, estarão as palavras-chave, que consistem em termos de fácil associação entre a palavra e o tema do trabalho. Um trabalho deve conter entre 3 e 5 palavras-chave.

Veja exemplo no ANEXO 5.

2.1.4. Resumo em língua estrangeira

É considerado também um elemento obrigatório que consiste na versão do resumo em idioma de divulgação internacional (*abstract* em inglês, *resumen* em espanhol, *résumé* em francês). Também deve conter as palavras-chave traduzidas respectivamente. OBS: Deve-se evitar recorrer ao tradutor da internet, que nem sempre traz um texto confiável.

2.1.5. Sumário

É um elemento obrigatório no qual devem estar os títulos dos capítulos e as seções do trabalho na ordem em que aparecem no texto. Os títulos vêm seguidos do número da página na qual se encontram.

Veja exemplo no ANEXO 3.

2.1.6. Listas

É um elemento opcional que pode ser apresentado em mais de um tipo de lista (ilustrações, tabelas, siglas e abreviaturas, símbolos) ou, quando existem poucos, apenas como lista de ilustrações, podendo não existir a lista, de modo que o autor considere que não seja importante para o leitor no entendimento do texto.

Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, tabelas, outros), acompanhado do respectivo número da página.

Veja exemplo no ANEXO 4.

2.2. Elementos Textuais

2.2.1. Introdução

Na parte introdutória, você deverá apresentar o assunto do trabalho, os objetivos a serem alcançados e as razões da elaboração do estudo. Pode ser considerada uma apresentação do que será tratado no seu trabalho. São partes importantes desta seção: apresentação da relevância do problema (tema), delimitação do assunto, justificativa da escolha do tema, referencial teórico (revisão de literatura), procedimentos adotados (fontes, problema, hipóteses, técnica de coleta e análise de dados), estrutura do texto (apresentação de como o texto está organizado).

2.2.2. Desenvolvimento

O desenvolvimento detalha a pesquisa ou estudo realizado. Nesse item, é necessário que você faça as discussões teóricas, assim como as análises dos dados do estudo. É a parte do trabalho em que se discutem os problemas apresentados na introdução.

Ao mudar de um parágrafo para outro, é importante você manter a coesão para que o embasamento de suas ideias e argumentos sejam coerentes, claros e realmente demonstrados. Todas as partes apresentadas aqui devem ser vinculadas e pertinentes aos objetivos gerais e a conclusão da pesquisa a que se pretende chegar, não devendo estar desvinculadas ou soltas no texto. Cada raciocínio apresentado deve conduzir ao seguinte, numa gradual apresentação dos argumentos probatórios. Isto confere unidade ao texto.

2.2.3. Metodologia

Este é o espaço do trabalho no qual você descreve como o trabalho será realizado. Quais os métodos de coleta de dados.

2.2.4. Conclusão ou Considerações Finais

A conclusão corresponde à parte final do texto e contém uma síntese dos principais conhecimentos construídos durante a realização do trabalho. É uma parte fundamental e indispensável a qualquer trabalho de pesquisa científica. Todo o trabalho converge para esta seção, partindo da introdução e seguida do desenvolvimento. Nela, você retoma os dados essenciais da discussão, fechando a investigação. Aqui não se apresentam ideias novas, apenas confirma ou nega a ideia inicial. Se preferir, pode apresentar também sugestões para outras pesquisas, sendo um ponto de partida para novas metodologias, abordagens. A conclusão deve ser breve, precisa, definida, podendo ser apresentada na forma de tópicos, frases curtas, sem subdivisões.

2.3. Elementos pós-textuais

2.3.1. Referências

Elemento obrigatório que consiste na relação do conjunto de publicações consultadas e citadas no texto (fontes da pesquisa), ordenada em ordem alfabética e conforme ABNT. No decorrer deste trabalho, existe um capítulo dedicado especialmente à elaboração de referências. (Vide ANEXO 6).

2.3.2. Anexos

É um elemento opcional, assim como o glossário (quando as palavras do texto exigirem uma definição frequente de termos técnicos, ou jargões), o apêndice (é um texto ou documento elaborado para complementar sua argumentação) e o índice (lista de palavras ou frases ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto).

O anexo consiste em um documento ou fonte (texto, roteiro) que serve de fundamentação, comprovação, ilustração de seu estudo. Todos eles são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

2.4. Normas para a apresentação de trabalhos científicos

- **Tipo de papel:** os trabalhos devem ser digitados em uma folha branca, no formato A4 (tamanho 21cm por 29,7cm), formato retrato.
- **Margens:** a folha deve apresentar margem à esquerda e superior de 3 cm, à direita e inferior de 2cm.
- **Espaço entre linhas:** Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5, como norma geral.

Nas citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a natureza do trabalho, o nome da instituição a que é submetida, você deve digitar em espaço simples.

Já as referências bibliográficas devem ser separadas entre si por espaço duplo.

Na folha de rosto, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida devem ser alinhados do meio da margem para a margem direita.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços duplos.

- **Tipos de fonte:** recomenda-se a fonte Times New Roman tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações com mais de três linhas e notas de rodapé.

Sugestão: para os títulos e subtítulos dos capítulos – fonte tamanho 14; para os títulos e subtítulos do trabalho e autor (capa/folha de rosto) – fonte tamanho 16.

- **Entradas (início do parágrafo):** seis toques (ou o equivalente a 0,6 cm no espaçamento de primeira linha do editor de textos) a partir da margem esquerda. Outra possibilidade é você não usar parágrafos, desde que se mantenha o mesmo padrão para todo o documento.
- **Numeração das folhas:** as folhas são numeradas no canto superior direito a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. Esta numeração é feita com algarismos arábicos: parte pré-textual, parte textual e parte pós-textual do trabalho. Atenção: a capa do trabalho não é contada como folha. As folhas de abertura são contadas, mas não recebem número. A numeração é colocada a partir da segunda folha.
- **Títulos e subtítulos:** os itens AGRADECIMENTOS, RESUMO, ABSTRACT, LISTA DE FIGURAS, LISTA DE TABELAS, LISTA DE QUADROS, LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS, INTRODUÇÃO devem ser escritos com letras maiúsculas, podendo ser centralizados ou alinhados à esquerda. Os títulos dos capítulos também devem ser escritos com letras maiúsculas, centralizados ou alinhados à esquerda. O subtítulo pode ser escrito com as iniciais maiúsculas ou minúsculas.

2.5. Uso de ilustrações no trabalho

As ilustrações são importantes para esclarecer, explicar ou tornar mais simples a compreensão do texto e devem ser utilizadas apenas neste sentido. A ABNT considera ilustração como sendo: gravura, fotografia, mapa, desenho, esquema, gráfico, quadro, fórmula, planta, organograma, fluxograma e outros. Diferencia apenas as tabelas, que não devem ser

formatadas como ilustrações, e possuem normas específicas para serem apresentadas, conforme já mencionado no início deste capítulo.

O uso das ilustrações no texto deve considerar:

- Devem ser centralizadas na página e apresentadas no texto logo após serem citadas.
- São relacionadas em lista própria, antes do sumário.
- Qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra a que corresponde (foto, mapa, gráfico), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismo arábicos. Depois, na sequência da mesma linha, o seu título. Abaixo, seguem legenda explicativa e a fonte (e/ou autoria da ilustração, conforme o caso).
- A indicação das ilustrações ou tabela devem integrar o texto ou localizar-se entre

Quanto às tabelas, estas apresentam informações tratadas de forma estatística, de natureza sintética, e também devem aparecer no texto logo que você citá-las. Sua apresentação segue os princípios:

- A numeração deve ser independente das ilustrações, mas também deve ser consecutiva.
- O título é colocado na parte superior, precedido da palavra TABELA, e de seu número de ordem, em algarismos arábicos. Deve ser claro e preciso, indicando a natureza do fato, as variáveis escolhidas e a abrangência geográfica e temporal.
- Elas devem ser fechadas no alto e embaixo por linhas horizontais, mas sendo abertas à direita e à esquerda, devendo-se evitar traços verticais e horizontais para separar colunas e linhas no corpo da tabela.
- As fontes dos dados e/ou organizadores das informações da tabela (conforme a situação) e notas devem aparecer na parte inferior da tabela, após a linha de fechamento.
- Nenhuma casa da tabela deve ficar em branco, apresentando número ou sinal, devendo ser mantida uma uniformidade quanto ao número de casas decimais.

PARTE 3 – CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

3.1. Como fazer Citações?

Quando você menciona, em seu trabalho de pesquisa, uma informação que obtive em outra fonte (livros, sites etc.), ou seja, que não saiu de sua própria “cabeça”, precisa fazer uma citação do verdadeiro autor. Essa citação pode ser direta ou indireta.

3.2.1. Citação direta

A citação direta ocorre quando você *copia integralmente* a informação de outra fonte/autor, usando as próprias palavras do mesmo. Ela pode ser curta ou longa:

Caso o trecho copiado seja **curto** (com menos de 3 linhas), deve-se transcrevê-la naturalmente no corpo do seu texto, colocando-o entre aspas duplas (“...”). Observe os exemplos abaixo:

Confirmando esse pensamento, podemos dizer que “a capacidade do homem de produzir e ler símbolos deve ser o ponto de partida da estética.” (BARBOSA, 1984, p. 81)

No caso do primeiro exemplo, o nome do autor aparece logo após a citação, entre parênteses, com a seguinte estrutura: sobrenome do autor, (em maiúsculo), ano e página.

Conforme Castro (1978, p. 45) “uma tese deve ser original, importante e viável.”.

No caso do segundo exemplo, você deve citar o sobrenome do autor no corpo do seu texto e colocar entre parênteses, logo após o nome e antes da citação, apenas o ano e a página.

Caso o trecho copiado seja **longo** (com mais de 3 linhas), deve-se separá-lo em um parágrafo independente, com recuo de página de 4 cm da margem esquerda (ver Imagem 1), uma fonte menor do que a utilizada no texto (se estiver utilizando Times New Roman 12, usar na citação

Times New Roman 11), sem aspas e com linhas separadas por espaço simples. Observe o exemplo abaixo:

Ao lado da instituição escolar, a Geografia se estrutura e se desenvolve, e a partir dela, ganha *status* de Ciência, justamente pela necessidade de se formar docentes capazes de ministrar esta importante ferramenta política. Neste sentido, o estabelecimento da ideologia do nacionalismo patriótico foi:

[...] realizada eficazmente pela Geografia na medida em que suas descrições haviam levado os homens a entenderem o quadro natural como pátria e, mais do que isso, havia-os levado a aceitarem a tarefa de trabalharem única e exclusivamente a seu favor, pois o trabalho de todos era a condição indispensável ao progresso da pátria, ambição aceita como natural no mundo do capital. (VLACH, 1991. p. 58)

Com efeito, percebemos que a Geografia, como qualquer outra Ciência, nada possui de neutra, e seu ensino, desde sua sistematização, apresenta particularidades positivas e negativas.

Nesta forma, o sobrenome do autor aparece logo após a citação, entre parênteses, com a seguinte estrutura: sobrenome do autor, (em maiúsculo), ano e página.

Imagem 1: Indicação do Recuo na régua do editor de texto.



3.2.2. Citação indireta

Quando você reproduz em seu texto as ideias e informações de outros autores ou fontes, com as próprias palavras, é preciso fazer uma citação indireta. Pode-se realizá-la principalmente de duas formas. Observe os exemplos abaixo:

No dizer de Saviani (1980) as licenciaturas têm sido desenvolvidas sem considerar os problemas psicológicos, demográficos, históricos, sócio-políticos e econômicos da educação brasileira.

Neste exemplo, o sobrenome do autor aparece no corpo do texto, e a data de sua publicação aparece entre parênteses. Não é necessário, neste caso, colocar a página de onde a ideia foi retirada.

O mundo é uma totalidade tão grande e complexa, que seu conhecimento é feito por partes.
(ABUD, 2006)

Neste exemplo, as ideias são escritas no texto e, apenas no final do parágrafo, você deve citar o sobrenome do autor, entre parênteses e maiúsculo, e seguido do ano da publicação.

3.2.3. Citação em situações especiais

Algumas vezes você precisará usar em seu trabalho informações de fontes variadas: textos com muitos autores, *sites de internet*, entidades coletivas, leis, entre outros. Nestes casos, a estrutura da citação é exatamente igual aos dos casos que já evidenciados. O que muda é a forma em que o nome ou nomes dos autores aparecem no texto.

a) Citação de trechos que tenham até três autores: o sobrenome dos autores aparece em sequência, na ordem em que aparecem no texto original, (separados por *e* ou *;*) seguido do ano e página, ou somente o ano, de acordo com o caso. Observe os exemplos:

Marconi e Lakatos (1982) apresentam a formulação do problema como base de pesquisa, que sendo bem delimitada, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação.

“Gestão de pessoas é um contexto futuro, um processo de gestão descentralizada apoiada nos gestores responsáveis [...]” (TACHIZAWA; FERREIRA; FORTUNA, 2001, p. 19)

b) Citação de trechos que tenham mais de três autores: colocamos o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão *et al.*, seguido do ano e página, ou somente o ano, de acordo com o caso. Observe os exemplos:

Define-se “tecnologia como o conjunto de conhecimentos, práticos ou científicos, aplicados à obtenção, distribuição e comercialização de bens e serviços” (DAHAB et al., 1995, p. 25).

No dizer de Silva et al. (2009), as citações sustentam a fundamentação teórica de uma produção acadêmica.

c) Citações cujo autor é uma entidade coletiva: você deve citar o nome completo da entidade na primeira vez que ela aparecer no texto, seguido da sigla, e nas próximas vezes, colocar apenas a sigla. Exemplo:

A Associação Brasileira de Cimento Portland - ABCP (2002, p. 1) “acredita que é possível, com tecnologia, construir casas populares utilizando materiais de qualidade a custo baixo.”

Nas próximas citações, use apenas a sigla:

ABCP (2002, p.1), ou (ABPC, 2002, p.1)

Caso a entidade coletiva não apresente sigla, deve-se citar o nome completo da entidade todas as vezes que ela aparecer no texto.

d) Citação de *sites* ou documentos eletrônicos: você deve indicar no seu texto o sobrenome do autor (em maiúsculo) e a data de publicação. No caso de *sites* em que o nome do autor não aparece, a citação é feita pelo o título do documento, e a data de publicação. Exemplo:

Desta forma, “O reservatório integra a bacia do São Francisco, que abrange sete Estados e 540 municípios, sendo 240 em Minas Gerais, os quais contribuem com 72% do volume de águas superficiais que vertem para o rio.” (MPF INVESTIGA SITUAÇÃO..., 2014)

Quando o título for muito grande, você deve utilizar apenas as primeiras palavras, simplificando a estrutura do texto. O restante do título, o nome do blog ou *site* e a data de acesso devem obrigatoriamente aparecer nas referências, ao final do seu trabalho. No próximo tópico, será discutido como elaborar tais referências.

e) Citação de textos presentes em revistas e jornais: Este caso é muito semelhante à citação de *sites* e documentos eletrônicos. Devemos colocar o sobrenome do autor (em maiúsculo), a data de publicação e a página, caso o autor do artigo seja conhecido. Em caso de publicações em que o autor é desconhecido, coloca-se o título da matéria (maiúsculo e abreviado, se necessário) e a data de publicação. As outras informações devem aparecer obrigatoriamente nas referências do trabalho.

f) Citação de leis: Muitas vezes em seus trabalhos, você precisará citar alguma lei, decreto ou norma, seja ela federal, estadual ou municipal. Neste caso, deve citar, no corpo do texto, o número da lei, o país (no nosso caso, Brasil), nome do Estado ou Município (em maiúsculo, de acordo com o tipo de legislação, se federal, estadual ou municipal) e o ano da promulgação da mesma. Observe os exemplos:

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172, visa garantir o acesso ao Ensino Médio daqueles que tenham concluído o Ensino Fundamental em idade regular, a partir do ano de sua promulgação (BRASIL, 2001).

Em meados da década de 1990 ocorreu uma alteração na redação oficial da Constituição de 1988, de forma que o Estado recebeu a responsabilidade de garantir a “progressiva universalização do Ensino Médio gratuito”. (Lei nº 9.394, BRASIL, 1996).

g) Citação de *sites* governamentais: Para citar *sites* governamentais, basta colocar o nome do local geográfico (jurisdição) ao qual pertence o órgão do qual você retirou o trecho ou informação citada. Se for federal, o nome do país (mais comumente, Brasil), municipal ou estadual, e o ano da publicação do trecho ou informação a ser citada. Caso você precise citar

mais de um *site* governamental que possua a mesma jurisdição e ano, busque diferenciá-las por letras do alfabeto. Observe o exemplo

“A ‘XI Olimpíada Brasileira de Biologia’ é uma realização da Associação Nacional de biossegurança (ANBio) e tem o apoio do Conselho Nacional e Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do Conselho Nacional e Desenvolvimento Científico e Tecnológico entre outros parceiros” (MINAS GERAIS, 2015, a).

(MINAS GERAIS, 2015, a) – Refere-se à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

“Como todas as vacinas, a vacina contra gripe passa por processos criteriosos de estudo, pesquisa, testes e acompanhamento que avaliam não apenas sua eficácia, mas também sua segurança para o uso das pessoas.” (MINAS GERAIS, 2015, b)

(MINAS GERAIS, 2015, a) – Refere-se à Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais.

O restante das informações devem necessariamente constar nas referências do trabalho, em que é preciso diferenciar claramente cada uma das citações.

3.3. Como fazer Referências

As referências de pesquisa são o conjunto de fontes consultadas na realização do trabalho. Todas as fontes citadas em seu trabalho devem **OBRIGATORIAMENTE** aparecer nas referências. Isto possibilita a outras pessoas conhecerem os autores que foram pesquisados e como o estudante chegou àquela (s) conclusão (s).

A partir de agora, seguem dicas de como fazer referências dos principais documentos que você utilizará durante os trabalhos escolares.

3.3.1. Referência de livros de até três autores

Neste caso, você deve indicar o(s) autor(es) pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido(s) do(s) prenome(s) e outro(s) sobrenome(s). Os prenomes e outros sobrenomes podem ser abreviados pela primeira letra do nome em maiúsculo. Quando houver dois ou três autores, os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço. A seguir

coloca-se o título do livro (em negrito), a edição, o local, a editora, o ano de publicação e o número de páginas. Observe os exemplos:

QUEIRÓZ, E. **O crime do Padre Amaro**. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. 277 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 249 p.

OBS: Alguns livros que consultados podem estar disponíveis *on line*. Nestes casos, acrescenta-se ao final das referências o *link* do local de acesso, bem como a data em que você acessou. Observe o exemplo:

ALENCAR, J. **Iracema**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 148 p.
Disponível em: <<http://139.82.199.13/livros/obras/iracema.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2004.

3.3.2. Referência de livros com mais de três autores

Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão latina et al. A seguir, estão as mesmas informações que as referências de livros até três autores. Veja o exemplo:

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1990. 255 p.

OBS: Alguns livros possuem vários autores. Estes livros, em geral, apresentam um organizador. Neste caso, a referência irá constar no local do ao invés do nome dos autores, o nome deste organizador. Exemplo:

MELO, José Marques de (Org.). **Comunicação comparada: Brasil/Espanha**. São Paulo: Loyola, 1990. 171 p.

3.3.3. Referência de capítulo de livro

Muitas vezes os livros têm vários autores, cada um responsável por um capítulo. Caso apenas um capítulo do livro seja utilizado em seu trabalho, você deve fazer a referência deste capítulo de forma diferente dos casos anteriores. O primeiro sobrenome a aparecer é o sobrenome do autor do capítulo. A seguir, estão o título do capítulo, o sobrenome do organizador (precedido da expressão *In*) e os demais elementos. O título do livro em que o texto se encontra deve ser escrito em negrito. Ao final, ao invés do número total de páginas do livro, você acrescentará as páginas do capítulo em questão.

ESTEINOU MADRID, Javier. As tecnologias de comunicação e a transformação do estado capitalista. In: FADUL, Ana Maria (Org.). **Novas tecnologias em comunicação**. São Paulo: Summus, INTERCOM, 1986. p. 123-126.

3.3.4. Referência de artigos de revistas e jornais

Chamamos de **revistas** (ou periódicos) todos aqueles documentos publicados de forma periódica (regularmente ou não), podendo estes ser anuais, semestrais, semanais etc. Algumas revistas são consideradas científicas, e têm um público alvo específico, sendo muito utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos. Outras possuem uma veiculação popular e são também utilizadas em trabalhos escolares. Você poderá fazer suas referências usando o documento como um todo, quando utilizar a revista inteira, ou apenas um capítulo ou artigo.

Para fazer a referência como um todo, inicialmente coloca-se o título do periódico (nome da revista), o local de publicação (cidade ou Estado), a editora, o volume (se houver), o número, o mês e o ano. Caso haja uma informação adicional (como edições especiais), acrescenta-se ao final da referência. Observe os exemplos:

VEJA. São Paulo: Editora Abril, v. 31, n. 1, jan. 1998.

ISTO É/SENHOR. 1990. São Paulo: Editora Três, n. 1110, dez. 1990. Edição especial de final de ano.

REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA & COMUNICAÇÃO. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n.10, jan. 1996.

Para fazer a referência de apenas um capítulo ou artigo da revista, você deve colocar o sobrenome do autor do artigo, seguido pelo título do artigo, o título da revista (em negrito), o local de publicação, o volume (se houver), número, fascículo (se houver), as páginas inicial-final do artigo, o mês e ano de publicação. Veja os exemplos.

ESPOSITO, I. et al. Repercussões da fadiga psíquica no trabalho e na empresa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 8, n. 32, p. 37-45, out./dez. 1979.

CUNHA, Juliana. Amigos Imaginários. **SUPER interessante**, São Paulo, v. 24, n. 11, edição 284, p. 78-81, nov. 2010.

OBS: Algumas revistas podem estar *on line*. Nestes casos, ao final da referência, o *link* do local acessado, bem como a data do acesso. Em alguns casos, não é possível colocar o número das páginas que compõem o artigo. Observe o exemplo:

GOMES, M. F. C. M. Sonhos Urbanos e Pesadelos Metropolitanos: Violência e Segregação na Cidade do Rio de Janeiro. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v.7, n. 146, ago. 2003. Disponível em <[http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(131\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(131).htm)> Acesso em: 18. fev. 2007.

No caso de artigos de **jornais**, as referências devem iniciar com o sobrenome do autor do artigo, seguido pelo título do artigo, o título do jornal (em negrito), o local de publicação, dia, mês e ano. Se houver outras informações, como o número ou título do caderno, seção ou suplemento ao qual o artigo pertence, estas devem aparecer a seguir. Por fim, você deve acrescentar as páginas iniciais e finais do artigo. Exemplos:

OLIVEIRA, W. P. Judô: Educação física e moral. **O Estado de Minas**, Belo Horizonte, 17 mar. 1981. Caderno de esporte, p. 7.

GORGULHO, G. Depois de Lisboa, marca Rock in Rio quer conquistar o mundo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 abr. 2004. Folha *on line* ilustrada. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u43352.shtml>>. Acesso em: 19 abr. 2004.

3.3.5. Referências de *sites* da internet

É muito comum o estudante, nas pesquisas escolares, recorrer a *sites* e *blogs* para obter informações. Em primeiro lugar, você deve ficar muito atento a estas fontes. Muitos *sites* e *blogs* são confiáveis e têm o real intuito de auxiliar aqueles que os acessam. Outros, no entanto, não realizam a devida revisão acadêmica das informações oferecidas ou só reproduzem textos coletados de outros *sites*, sem a devida preocupação com os conteúdos, ou a veracidade dos mesmos. Plataformas colaborativas, tais como a Wikipédia, em que a edição de informações por parte dos usuários é permitida; devem ser usadas o mínimo possível, e apenas se o conteúdo pesquisado for validado por outras fontes.

Para fazer a referência de um *site* da internet em seu trabalho, coloca-se inicialmente o título do *site*, em letra maiúscula. A seguir, o título do documento ou artigo do *site* que você utilizou. Caso existam informações adicionais, devem ser acrescentadas após o título do documento. A seguir, deve-se colocar o *link* do local acessado, bem como a data de acesso. Observe os exemplos:

BANCO DO BRASIL. Política de privacidade. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/appbb/portal/bb/pp/index.jsp>>. Acesso em: 19 abr. 2004.

YAHOO! Diretório: cinema e filmes: programação. Apresenta relação de sites de cinemas no Brasil. Disponível em: <http://br.dir.yahoo.com/lazer/cinema_e_filmes/Programacao/>. Acesso em: 20 abr. 2004.

BRASIL ESCOLA. Geografia. As Megacidades dos países pobres. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/as-megacidades-dos-paises-pobres.htm>>. Acesso em 22 mai. 2015.

Caso o *site* ou *blog* registre a data de publicação dos seus artigos, é interessante acrescentar, após o título do artigo, a data de publicação.

PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO. MPF investiga situação do rio São Francisco na região da hidrelétrica de Três Marias. 15 ago.2015. Disponível em: <<http://sao-francisco.blogspot.com.br/>> Acesso em 22 mai. 2015.

3.3.6. Referências de entidades coletivas

Nesta categoria, estão inclusos os órgãos governamentais, empresas, associações, escolas, universidades etc. Caso seja necessário, você poderá utilizar informações destas entidades, pois elas devem sim ser citadas em suas referências. Muitas vezes, utiliza-se informações presentes *on line*; outras vezes estas entidades possuem documentos impressos (apostilas, livros, revistas etc.) que também devem ser citados corretamente.

Veja a seguir alguns dos exemplos mais comuns:

a) Referências de documentos ou *sites* de órgãos governamentais

Quando se trata de fazer referências de documentos de órgãos governamentais da administração (Ministérios, secretarias, municípios etc.), você deve iniciar pelo nome geográfico (em maiúsculo) ao qual o órgão pertence (país, município ou estado), e a seguir, colocar as subordinações hierárquicas do órgão, da mais alta hierarquia para a mais baixa hierarquia (caso existam), até chegar à página utilizada. Veja o exemplo.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. Educação profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995. 24 p.

Caso o documento tenha sido consultado *on line*, ao final da referência acrescenta-se o *link* acessado e a data de acesso.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação de Minas Gerais. Abertas as inscrições da 'XVI UFMG Jovem'. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/cidadao/banco-de-noticias/story/6999-abertas-as-inscricoes-da-xvi-ufmg-jovem>> Acesso em 22 mai. 2015.

BETIM. Prefeitura de Betim. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Energias Renováveis. Comunidade Modelo Energia Renovável Local. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/meio_ambiente/energias_renovaveis/39048%3B35339%3B07243112%3B0%3B0.asp> Acesso em 22 mai. 2015.

b) Referências de documentos ou *sites* de outras entidades coletivas:

Muitas vezes, você irá pesquisar em *sites* de entidades coletivas, tais como bibliotecas, universidades, escolas, museus. Nestes casos, deve iniciar a referência pelo nome da entidade, em maiúsculo. A seguir, o nome do documento pesquisado ou título da página consultada, o local, a data de publicação e o número de páginas, caso seja possível. Veja o exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Estatuto e regimento geral da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 1999. 124 p.

Caso o documento tenha sido consultado *on line*, ao final da referência, acrescenta-se o *link* acessado e a data de acesso.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS BETIM. Publicações. Aprovados Proficiência 2013-1. Betim, 2013. Disponível em: <http://www.ifmg.edu.br/portal/betim/index.php?option=com_content&view=article&id=61:documentos-ensino&catid=46:publicacoes&Itemid=70> Acesso em 22 mai. 2015.

3.3.7. Referências de leis, normas e decretos.

Muitas vezes, é preciso utilizar leis, normas e decretos para compor os trabalhos escolares. Nestes casos, você deverá identificar nas referências quais leis foram utilizadas, da forma mais completa possível. Como a elaboração de referências jurídicas é muito complexa para o nível de ensino a que se destina este guia, algumas das normas foram simplificadas para facilitar o seu trabalho. Caso necessite elaborar referências para trabalhos acadêmicos na área jurídica, você deve consultar um guia especializado.

Assim, a elaboração de referências de leis, normas ou decretos inicia-se pela jurisdição (ou nome da entidade coletiva responsável pela lei, norma ou decreto). Se a lei, norma ou decreto for federal, deve-se iniciar a referência com BRASIL, se estadual, com o nome do Estado ao qual se refere. O mesmo ocorre em caso de leis, normas e decretos municipais. A seguir, estão o título (se é lei federal, se é decreto etc.), número da lei/norma/decreto e a data de publicação. Após essas informações, acrescentam-se os dados da obra e local publicado. Podem constar também notas relativas e outros dados necessários para identificar o trabalho. No caso de Constituições (que não possuem número), e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses. Observe os exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Código civil. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2423, de 7 de abril de 1988. Diário Oficial, Brasília, DF, v. 126, n. 66, p. 6009, 8 abr. 1988. Seção 1, pt. 1

Caso o documento tenha sido consultado *on line*, ao final da referência acrescenta-se o *link* acessado e a data de acesso. Observe o exemplo:

BRASIL. Medida provisória nº 2.176-79 de 23 de agosto de 2001. Diário Oficial Eletrônico, p. 7, 24 de ago. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/Antigas_2001./2176-79.htm>. Acesso em: 21 jun. 2004.

3.4. Dicas para entender melhor e utilizar as citações e referências

A partir das informações presentes neste guia, você poderá elaborar citações e referências de seus trabalhos de pesquisa. Este manual, no entanto, não é completo. Ele é apenas um guia simplificado que visa a facilitar seu trabalho. Em caso de referências muito específicas, ou em caso de dúvida, consulte diretamente as normas da ABNT para referências e citações – NBR 6023/2002 e NBR 10520/2002, respectivamente.

Existem muitas ferramentas que facilitam ainda mais o seu trabalho. O Mecanismo *on line* para referências (MORE) é um exemplo disso. Disponível no site <http://www.more.ufsc.br/>, ele permite a elaboração de referências baseada na NBR 6023/2002 de uma forma prática, além de permitir o salvamento (por meio de um *login* gratuito) das suas referências para a utilização em outras ocasiões. Um trabalho bem elaborado deve sempre apresentar fontes confiáveis e corretamente citadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normalização. Conceito. Importância e Benefícios.** Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/importancia-beneficios.>> Acesso em 22 mai. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA “PE. SABÓIA DE MEDEIROS”. **Manual para apresentação formal de trabalhos acadêmicos.** BIBLIOTECA “PE. ALDEMAR MOREIRA”, S.J.: São Bernardo do Campo, 2ª Edição, 2007, 59 p. Disponível em: <<http://portal.fei.edu.br/Materiais/Manual.pdf>> Acesso em 22 mai. 2015.

CUNHA, V. G. R. da, et al. **Metodologia do trabalho científico.** Uberaba: Universidade de Uberaba, 2006. 120 p.

DIAS, W. T., EISENBERG, Z. W. **O plágio acadêmico e a cultura digital: implicações de (in)formação.** International Conference on Teacher Education/IV Seminário de Formação de Professores, Uberlândia, UFTM, 2013.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico.** Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FUCHS, A. M. S; FRANÇA, M. N; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para a Normalização de publicações técnico-científicas.** Uberlândia: EDUFU, 2013. 286 p. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/00279161577462923e26b>> Acesso em 22 mai. 2015.

KNAUSS, P. O desafio da ciência: modelos científicos no ensino de história. **Cadernos Cedex**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 279-295, set./dez. 2005.

KUHN, T. **As estruturas das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectivas, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOURA, G. G. **Metodologia do Trabalho Científico:** material para fins didáticos. Uberlândia: Não Publicado, 2007.

SIGNIFICADOSBR. **Significado de plágio.** Disponível em: <<http://www.significadosbr.com.br/plagio>> Acesso em 22 mai. 2015.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; FRANÇA, M. N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos:** projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009. 135 p.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P., BUENO, A. L. M. Tecnologias de informação e comunicação. In GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

TECMUNDO. **Aprenda a usar as normas da ABNT**. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/educacao/776-aprenda-a-usar-as-normas-da-abnt-1-de-4-.htm?utm_source=404corrigido&utm_medium=baixaki> Acesso em 22 mai. 2015.

ANEXOS

ANEXO I – MODELO DE CAPA

**INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO**

ALBERTO RODOLFO CARVALHO ARAUJO SALES

**AVALIAÇÃO DOS MOVIMENTOS DE MASSA EM ENCOSTAS DO
BAIRRO SÃO FRANCISCO, OURO PRETO, MG.**

**OURO PRETO- MINAS GERAIS
2013**

Anexo 2 – MODELO DE FOLHA DE ROSTO

DOUGLAS BERNARDES DE CASTRO

**IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECA PERGAMUM
NO IFMG-CAMPUS BAMBUÍ: AVALIAÇÃO DO USO E DA
SATISFAÇÃO DOS ALUNOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, da Universidade FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura –, na área de concentração Gestão de Sistemas de Informação e do Conhecimento, na linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Cláudio Gomes Maia

Belo Horizonte – MG
2015

ANEXO 3 – MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE QUADROS.....	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
RESUMO	x
ABSTRACT.....	xii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	5
1.1 Perspectiva demográfica	10
1.2 Perspectiva econômica	12
1.3 Perspectiva sociológica.....	15
1.3.1 Redes Sociais em processos migratórios	18
1.3.2 Qualidade de vida.....	20
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	26
2.1 Unidade empírica de análise	26
2.2 População e amostra	28
2.3 Fases da pesquisa	30
2.4 Métodos para coleta de dados	30
2.5 Procedimentos para análise dos dados.....	31
2.6 Variáveis de análise	31
2.6.1 Identificação sociodemográfica.....	32
2.6.2 Caracterização do processo migratório	32
2.6.3 Análise da qualidade de vida	33
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
3.1 Perfil sociodemográfico dos emigrantes.....	36
3.2 Caracterização do processo migratório.....	38
3.2.1 Considerações sobre a ida dos servidores para Bambuí.....	38
3.2.2 Motivações para a emigração.....	39
3.2.3 Percepção de vantagens e desvantagens com a migração.....	47
3.2.4 Apoios esperados com a migração.....	49
3.2.5 Redes fortalecidas/afetadas pela migração.....	51
3.2.6 A influência dos fatores profissionais para a migração	53
3.3 Processos migratórios e a qualidade de vida dos emigrantes.....	55

ANEXO 4 – MODELO DE LISTA DE FIGURAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo conceitual de qualidade de vida	23
Figura 2 – Mapa de localização do município de Bambuí no estado de Minas Gerais	27
Figura 3 – Contribuição dos servidores na renda familiar, Bambuí/MG, 2010	37

ANEXO 5 – MODELO DE RESUMO

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar os gastos e as receitas gerados pelos Laboratórios de Produção e Prática (LPP) de Bovinocultura de Leite e de Processamento de Leite e Derivados do IFMG Campus Bambuí, de modo a verificar qual a contribuição das receitas geradas por estes laboratórios para diminuir a dependência de recursos da União que subsidiam suas atividades. A abordagem da presente pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva e explicativa e, em relação aos procedimentos é classificada como pesquisa documental e estudo de caso. Para tanto, o estudo foi delimitado com uma investigação da série temporal mensal de receitas, custos e despesas dos LPPs analisados, entre o período de janeiro de 2012 a junho de 2014, totalizando 30 observações. A operacionalização dos dados foi realizada por meio de planilhas eletrônicas do *Software Microsoft Office Excel®* e o tratamento econométrico foi por meio do *Software Gretl*. Foi realizada a análise operacional da atividade leiteira pela metodologia do custo operacional de produção, análise operacional da atividade de processamento de leite e derivados pelo custeamento por absorção e custeamento direto/variável e análise econométrica por meio dos Mínimos Quadrados Ordinários com regressão múltipla. Os resultados da pesquisa demonstram que tanto a atividade leiteira como a atividade de processamento de leite e derivados depende de recursos da União para subsidiar suas atividades ao longo de todo o período do estudo. Por meio da análise econométrica verificou-se que a receita de consumo interno do LPP de Bovinocultura (consumo interno de leite *in natura* + animais para abate) foi significativa a 1% para reduzir a dependência de recursos da União. Assim, infere-se que a cada aumento de R\$ 1,00 na receita de consumo interno do LPP de Bovinocultura diminuiu o déficit ou repasse da União em R\$ 1,32. A prática de gestão de custos demonstrou ser fundamental para elucidar a realidade operacional dos dois laboratórios de produção e prática no modelo "escola fazenda" do IFMG Campus Bambuí. A adoção de sistemas de apuração de custos pela Instituição é importante para auxiliar no gerenciamento e emprego dos recursos produtivos públicos.

Palavras-chave: Gestão de custos. Setor público. Análise operacional.

ANEXO 6 – NORMAS DE DISPOSIÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA
NORMA TÉCNICA NBR 6023 DA ABNT

Livros:

Formato: SOBRENOME, Nome do autor. **Título:** subtítulo. Cidade(s) da(s) editora(s):
Editora, Ano de publicação.

Exemplo autor único: FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade:** um projeto em
parceria. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

Exemplo com dois autores: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e
transformar o ensino.** Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed,
1998.

Exemplo com mais de três autores: BRITO, Edson Vianna, et al. **Imposto de renda das
pessoas físicas:** livro prático de consulta diária. 6. ed. atual. São Paulo: Frase Editora, 1996.
288 p

Exemplo com um organizador: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escalas:** a experiência da
microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Capítulos de livros:

Formato: SOBRENOME, Nome(s) do(s) autor(es), Título do capítulo. In: SOBRENOME,
Nome do(s) organizador(es). **Título.** Cidade(s) da(s) editora(s): Editora, Ano de publicação.
Páginas.

Exemplo: ABREU, Martha Campos. Mulatas, crioulos and morenas: racialized gender in the
love songs of pós-abolition, Brasil, 1890-1920. In: SCULLY, Pamela; PATTON, Diana.
(Orgs.). **Gender and slave emancipation in the Atlantic world.** Durham: Duke University
Press, 2005, p. 267-289.

Dissertações e Teses não publicadas:

Formato: SOBRENOME, Nome do autor. **Título**. Natureza do trabalho (Especialidade/Área), Instituição em que o trabalho foi defendido. Cidade, Ano.

Exemplo: RODRIGUES, M. V. Qualidade de vida no trabalho. 1989. 180f.. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Revistas acadêmicas:

Formato: SOBRENOME, Nome(s) do(s) autor(es). Título do artigo, **Nome do Periódico**, volume, número, páginas, ano.

Exemplo: DUPRAT, Annie. L'imagerie populaire. **Domínios da imagem**, Londrina, ano II, v. 1, n. 5, p. 23-33, nov. 2009. p. 26..

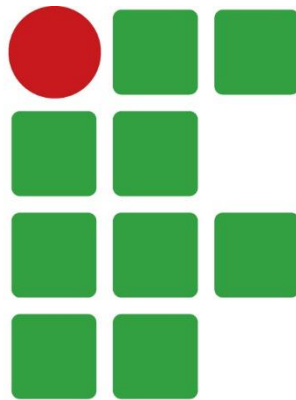
Jornais e revistas:

Formato: SOBRENOME, Nome(s) do(s) autor(es). Título da matéria. **Nome do jornal** (Cidade), número, página(s), data.

Exemplo: VILLAÇA, Antônio Carlos. Deus é relação de amor, Deus é amante do homem. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 02 de jul. 1998. Folha Cotidiano, Caderno 4, p. 2.

Citações de documentos da internet:

Exemplo: BRITANNICA ESCOLA. **Ioruba**. Disponível em: <
<http://escola.britannica.com.br/article/487841/ioruba>>. Acesso em: 14 de jun. 2016.



INSTITUTO FEDERAL

Minas Gerais

Campus
Betim

Rua Itaguassu, 595

Bairro São Caetano – Betim/MG

CEP 32677-562

www.ifmg.edu.br/betim